

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 645
06 de Maio



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

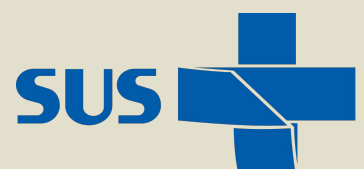
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 30.524.183 (05/05/2022)³
- Editorial: Vacinação Contra COVID-19 – Tornando-se Parte do Novo Normal
- Artigos: Eficácia e segurança da vacina Covid-19 baseada em RBD-dímero ZF2001 em adultos | Avaliação da tendência na mortalidade relacionada ao transtorno por uso de álcool nos EUA antes e durante a pandemia de COVID-19
- Notícias: Molnupiravir: Anvisa aprova uso emergencial de antiviral contra a Covid | Testes positivos para Covid-19 aumentaram 82% em uma semana, diz Abrafarma | Alta de casos de Covid faz escolas de SP suspenderem aulas e exigirem máscara | Estudo reforça a importância de manter máscaras nas escolas | Surto de hepatite em crianças não tem relação com vacina contra covid, diz governo britânico | Pequim intensifica restrições contra Covid-19 conforme vírus se espalha na China | Covid-19: Número de mortos pode ser três vezes maior do que o oficial, diz OMS

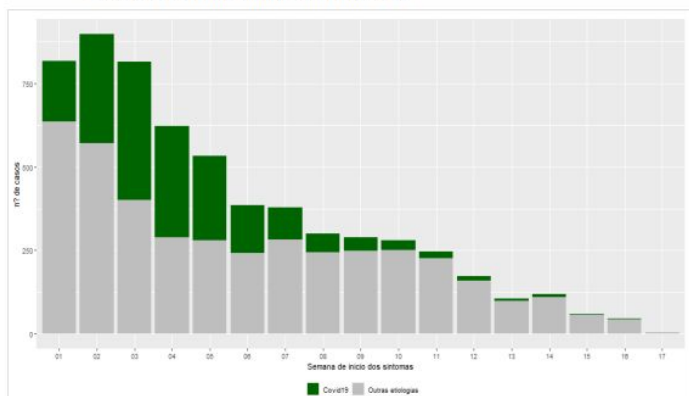
Destques da PBH - última atualização em 03/05

- N° de casos confirmados em 2022: 77.525 (03/05)¹
- N° de óbitos confirmados em 2022: 549 (03/05)¹
- N° de casos notificados em 2022: 378.681 (03/05)¹

Link¹: <https://bit.ly/3KJ21Lf>

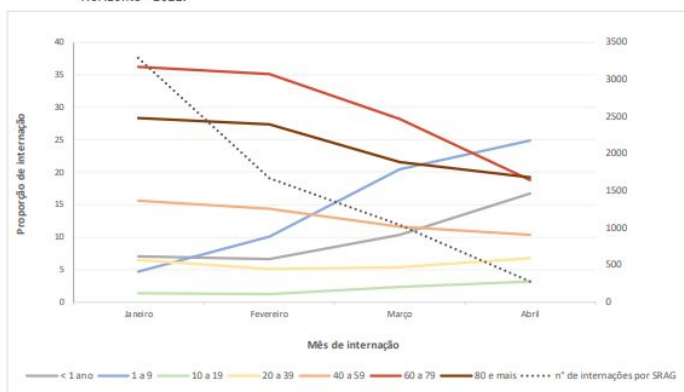
SRAG - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

GRÁFICO 1 Notificações de SRAG segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação dos casos de residentes em Belo Horizonte - 2022.



Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEV5/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 2/5/2022.

GRÁFICO 2 Proporção de internações por SRAG segundo faixa etária e mês de internação, residentes em Belo Horizonte - 2022.



Observação: A análise do SIVEP Gripe, sobretudo para as últimas semanas, depende da inclusão oportuna dos casos nesse sistema. Fonte: SIVEP Gripe/CIEV5/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 2/5/2022.

ÓBITOS POR COVID-19 - 2022

Destaques da SES-MG

Nº de casos confirmados: 3.360.000 (05/05)²
 Nº de casos novos (24h): 570 (05/05)²
 Nº de casos em acompanhamento: 72.904 (05/05)²
 Nº de recuperados: 3.225.743 (05/05)²
 Nº de óbitos confirmados: 61.353 (05/05)²
 Nº de óbitos (24h): 35 (05/05)²

Link²: <https://bit.ly/3ye8Q57>



291

HOMENS



258

MULHERES

QUADRO 1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022.

Faixa etária	2020	2021	2022	Total
< 1 ano	0	2	3	5
1-4 anos	2	4	0	6
5-9 anos	0	0	2	2
10-14 anos	1	0	0	1
15-19 anos	0	3	0	3
20-39 anos	53	195	16	264
40-59 anos	372	1.040	48	1.460
≥ 60 anos	2.145	3.423	480	6.048
Total	2.573	4.667	549	7.789

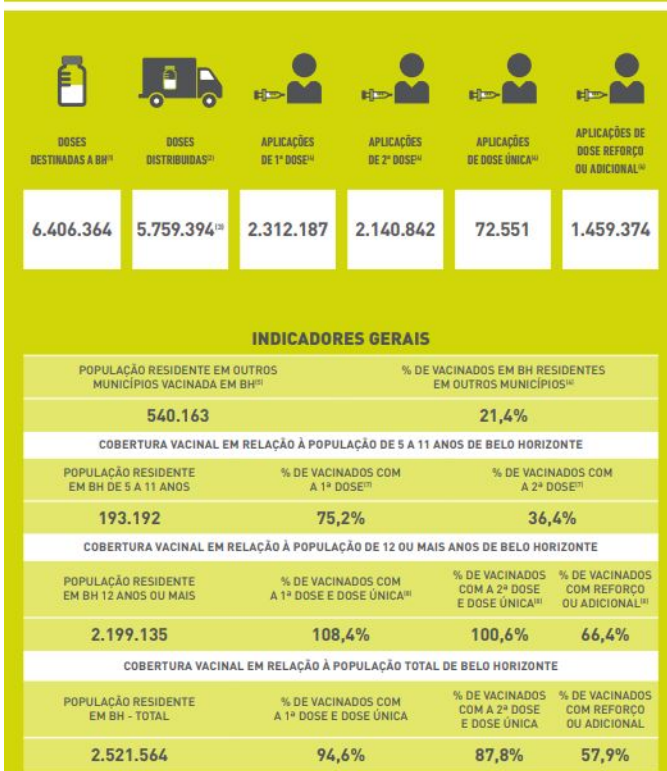
Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 2/5/2022.

Destaques do Ministério da Saúde

Nº de casos confirmados: 30.524.183 (05/05)³
 Nº de casos novos (24h): 21.682 (05/05)³
 Nº de óbitos confirmados: 663.896 (05/05)³
 Nº de óbitos (24h): 137 (05/05)³

Link³: <https://bit.ly/3byuXGE>

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 3/5



Destaques do Mundo

Nº de casos confirmados: 515.954.104 (05/04)⁴
 Nº de óbitos confirmados: 6.246.849 (05/04)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3NCofRX>

Editorial:

COVID-19 Vaccination—Becoming Part of the New Normal

Vacinação Contra COVID-19 – Tornando-se Parte do Novo Normal

A imunidade induzida por vacinas e por infecções, combinada com a disponibilidade de terapias eficazes, poderia reduzir os efeitos de surtos futuros da COVID-19. No entanto, é hora de aceitar que a presença do SARS-CoV-2, o vírus causador do COVID-19, é o novo normal. O vírus provavelmente circulará globalmente assim como outros vírus respiratórios comuns, como influenza, e exigirá consideração anual para atualizações da composição das vacinas. No dia 6 de abril de 2022, uma reunião do Vaccines and Related Biological Products Advisory Committee (VRBPAC) resultou em um acordo sobre muitas considerações para o planejamento das próximas abordagens para a composição de vacinas COVID-19, tomada de decisão, desenvolvimento e recomendações.

No hemisfério norte, há a preocupação com o risco de COVID-19 nas próximas estações de outono e inverno principalmente para aqueles que não são vacinados ou que não estão com a vacinação em dia. Essa preocupação é baseada em 3 fatores: (1) a diminuição da imunidade da vacina anterior ou da infecção anterior; (2) uma evolução adicional do SARS-CoV-2; e (3) sazonalidade da infecção por vírus respiratório, cujas ondas geralmente são mais graves nos meses de outono e inverno. A administração de doses adicionais da vacina contra COVID-19 neste outono simultaneamente à campanha usual de vacinação contra a gripe tem o potencial de proteger indivíduos suscetíveis contra internação e morte.

Aqueles de maior risco, que podem se beneficiar mais da vacinação, incluem indivíduos imunocomprometidos e pessoas com mais de 50 anos. Outros indivíduos que também podem se beneficiar são aqueles que não são vacinados ou não estão com a vacinação em dia. A vacinação de reforço para indivíduos saudáveis de 18 a 50 anos de idade que já receberam a vacinação primária e uma primeira dose de reforço pode estar associada à redução da utilização dos cuidados de saúde.

Com relação à composição da vacina, um melhor alinhamento entre as variantes cobertas pela vacina e as variantes circulantes do SARS-CoV-2 pode ser esperado para prevenir um espectro mais amplo da doença, potencialmente por mais tempo. Na reunião do VRBPAC, foi acordado que uma única composição da vacina utilizada por todos os fabricantes é desejável. Houve também concordância geral de que, caso uma nova composição vacinal fosse recomendada, idealmente poderia ser utilizada tanto para a vacinação primária quanto para a administração de reforços.

Como os planos estão sendo desenvolvidos para o próximo outono-inverno, é fundamental que até lá os pacientes e cuidadores entendam a importância de uma dose de reforço das vacinas mRNA ou uma segunda dose de vacina de qualquer tipo após a vacina Janssen/Johnson & Johnson. Os médicos devem continuar recomendando que os pacientes mantenham seu status de vacinação COVID-19 atualizado. As vacinas, como intervenções em saúde pública, foram responsáveis ao longo do século passado por reduzir uma quantidade inimaginável de morbidade e por salvar milhões de vidas. Agora, durante o planejamento e seleção de vacinas COVID-19 para 2022-2023, é importante reconhecer que o outono representará uma grande oportunidade para melhorar a cobertura vacinal de COVID-19, com o objetivo de minimizar futuros impactos sociais e salvar vidas.

Link: <https://bit.ly/3scv97q>

Destaques do Brasil:

Molnupiravir: Anvisa aprova uso emergencial de antiviral contra a Covid

Durante uma reunião extraordinária, a Anvisa decidiu liberar o uso emergencial do antiviral Molnupiravir para Covid-19. A indicação de uso é para adultos que não precisam de oxigênio suplementar e que apresentam indicativos de prognóstico pior da doença. Vale destacar que o uso é condicionado à falta de alternativas de tratamento aprovadas pela Anvisa. Entre as contraindicações, tem-se as pessoas grávidas e que estão amamentando devido ao risco de danos à criança. Por fim, trata-se de um medicamento que de forma alguma substitui a necessidade de se vacinar contra a Covid-19.

Link: <http://glo.bo/3yjAoGa>

Testes positivos para Covid-19 aumentaram 82% em uma semana, diz Abrafarma

A Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) recentemente divulgou um aumento de 82% em uma semana no número de testes positivos para Covid-19 no Brasil. De acordo com a organização, essa tendência de crescimento coincide com a flexibilização das medidas sanitárias contra a doença no país. O período analisado foi entre os dias 18 e 24 de Abril, onde 15% dos testes feitos em farmácias deram positivo para a infecção.

Link: <http://glo.bo/39HfYg4>

Alta de casos de Covid faz escolas de SP suspenderem aulas e exigirem máscara

Dado o contexto de flexibilização das medidas de isolamento social e uso de máscaras, a Fiocruz alerta que há o risco de surgirem novas ondas, apesar do risco de agravamento ser menor em função da vacinação. Além disso, o retorno dos eventos sociais com lotação máxima é um dos motivos para o aumento do número de infectados. Por fim, destacam-se as ações que instituições de ensino estão fazendo para reduzir a disseminação da Covid-19 e outras infecções das vias aéreas, como o fortalecimento de hábitos de higiene e a realização de campanhas de vacinação.

Link: <https://bit.ly/3kKUuRS>

COVID-19

BOLETIM MATINAL

Estudo reforça a importância de manter máscaras nas escolas

Um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da FAPESP divulgou um estudo que concluiu que dentro do ambiente escolar, o uso de máscaras de pano aumenta em cinco vezes a transmissão quando comparadas com máscaras de qualidade, em especial N95 ou PFF2. Foram feitas simulações matemáticas baseadas em dados epidemiológicos sobre a Covid-19 de secretarias de saúde e educação, além de modelos de transmissão por aerossol junto a dados de mobilidade populacional. Nesse sentido, eles atestam que o uso de máscaras eficientes é a melhor forma de bloqueio de transmissão, em contraste com a redução do número de alunos que se mostrou uma medida ineficiente para esse fim. Vale ressaltar que o isolamento de estudantes e profissionais com Covid-19 também contribui para a redução da transmissão.

Link: <https://bit.ly/3P4FM5R>

6

06 de Maio

Destaques do Mundo:

Surto de hepatite em crianças não tem relação com vacina contra covid, diz governo britânico

Nas redes sociais vem surgindo um movimento de fake news que dissemina que as vacinas contra a Covid-19 são a causa do surto de hepatite que tem atingindo crianças no Reino Unido. De início, a faixa etária atingida pelo surto, de 0 a 5 anos, não recebeu vacina contra a Covid-19, pois ela não é aplicada nessa idade. Além disso, a notícia falsa dizia que o adenovírus utilizado nas vacinas Johnson&Johnson e Astrazeneca são os mesmos da hepatite, sendo que são adenovírus diferentes. Outra inverdade dita foi de que pegar Covid-19 causava a doença hepática, mas também não existe nenhuma correlação entre as patologias. Os cientistas estão trabalhando para conseguir entender o real motivo para tal surto, contudo não existem associações comprovadas ou cogitadas dentro dos centros de pesquisa para tal rumor.

Link: <https://bbc.in/3818C6N>

Pequim intensifica restrições contra Covid-19 conforme vírus se espalha na China

Pequim restringiu o acesso à espaços públicos no dia quatro de Maio e fechou diversas estações de ônibus e metrô para tentar conter o aumento considerável de casos no país. Diversas outras cidades chinesas também adotaram medidas restritivas para evitar a disseminação do vírus. Além disso, os escritórios que permitem adaptação tiveram seus funcionários instruídos a trabalhar de casa e escolas foram fechadas.

Link: <https://bit.ly/3Fkf7xr>

COVID-19

BOLETIM MATINAL



Covid-19: Número de mortos pode ser três vezes maior do que o oficial, diz OMS

A OMS divulgou que a Covid-19 foi, entre primeiro de Janeiro de 2020 e trinta e um de Dezembro de 2021, responsável por cerca de 14,9 milhões de mortes. Na Índia, por exemplo, a OMS estima que houve um número de mortes dez vezes maior do que aquele divulgado pelo Ministério da Saúde indiano. Entende-se que ter dados epidemiológico atualizados e precisos permite a melhor orientação de políticas de saúde pelo mundo, permitindo melhor manejo das demandas e da contenção de crises na saúde.

Link: <https://bit.ly/3KQ0frY>

8

06 de Maio

Indicações de Artigos:

Efficacy and Safety of the RBD-Dimer–Based Covid-19 Vaccine ZF2001 in Adults

Eficácia e segurança da vacina Covid-19 baseada em RBD-dímero ZF2001 em adultos

O controle da pandemia de Covid-19, continua sendo uma prioridade global. E nesse cenário, a vacinação com oferta de múltiplas vacinas baseadas em diferentes plataformas, é a estratégia principal de controle da doença. Os resultados de estudos clínicos da eficácia das vacinas para Covid-19, com base em diferentes plataformas foram relatados, e aquelas que usam RNA mensageiro (mRNA) ou proteína recombinante adjuvante demonstraram ter um eficácia de 90 a 96%. No entanto, embora o domínio de ligação ao receptor (RBD) tenha sido amplamente utilizado como alvo das vacinas (quatro delas aprovadas para uso emergencial e várias em estágios finais dos ensaios clínicos), dados sobre a eficácia dessas vacinas RBD ainda são escassos.

O grupo de pesquisadores desse estudo desenvolveu uma vacina de subunidade de proteína Covid-19, ZF2001, usando o RBD dimérico de repetição. E os ensaios clínicos de fase 1 e 2 mostraram que a vacina ZF2001 é segura, com um perfil de efeitos colaterais aceitável e imunogênica em humanos, sendo um regime de três doses selecionado para uso em um estudo de fase 3. O ZF2001 foi aprovado na China, Uzbequistão, Indonésia e Colômbia.

Este estudo envolvendo uma grande coorte de participantes, confirmou o perfil aceitável de segurança e reatogenicidade do ZF2001 que foi mostrado nos estudos anteriores de fase 1 e 2 em coortes menores. A incidência geral de eventos adversos foi semelhante à do estudo de fase 2. Eventos adversos de grau 3 ou superior no grupo ZF2001 foram incomuns em ambos os estudos, com incidência de 2,7% no estudo de fase 2 e 1,5% no estudo de fase 3, e eventos adversos graves que foram determinados como relacionados ao ZF2001 foram raros, sem eventos no estudo de fase 2 e 2 eventos no estudo de fase 3. Além disso, participantes mais velhos (≥ 60 anos de idade) foram incluídos neste estudo de fase 3, e a incidência de eventos adversos e reatogenicidade entre eles foi menor do que entre os participantes mais jovens (18 a 59 anos de idade). Esses achados apoiam os bons perfis de segurança das vacinas de subunidades proteicas que usam um adjuvante de alumínio. No geral, este estudo fornece evidências clínicas de que uma vacina baseada em RBD é uma alternativa promissora na prevenção da Covid-19 sintomática.

Link: <https://bit.ly/3MRa4Ht>

Evaluation of Trends in Alcohol Use Disorder–Related Mortality in the US Before and During the COVID-19 Pandemic

Avaliação da tendência na mortalidade relacionada ao transtorno por uso de álcool nos EUA antes e durante a pandemia de COVID-19

A taxa de mortalidade nos EUA aumentou durante a pandemia de COVID-19 e evidências crescentes indicam que as vendas de álcool, o seu consumo e as complicações decorrentes de seu uso aumentaram durante a pandemia. No entanto, há dados limitados sobre a mortalidade nos EUA relacionada ao transtorno por uso de álcool (AUD - do inglês *Alcohol Use Disorder*). Nesse estudo, foi utilizada uma modelagem projetiva para avaliar as taxas de mortalidade relacionadas à AUD nos EUA de 2012 a 2021, com foco nas tendências durante a pandemia de COVID-19.

Nesse estudo transversal foram utilizados dados de 2012 a 2019 para projetar as taxas de mortalidade de 2020 e 2021 e descobriu-se que as taxas de mortalidade relacionadas à AUD aumentaram em todas as idades e sexos durante a pandemia. Os mais jovens, particularmente os de 25 a 44 anos, tiveram a tendência de aumento mais acentuada. A pequena proporção de mortes relacionadas à COVID-19 sugere que o excesso de mortes foi provavelmente atribuído a efeitos indiretos da pandemia, como políticas de permanência em casa e recursos médicos e sociais reduzidos para pacientes com AUD.

Entretanto, esse estudo é limitado pelo potencial viés de classificação nos dados do atestado de óbito. No entanto, o AUD é normalmente pouco reconhecido e os achados desse trabalho sugerem que a pandemia pode ter tido uma associação desproporcional com mortes relacionadas ao AUD em subgrupos com alta vulnerabilidade. Na realidade, os dados obtidos refletem o fato de que estratégias personalizadas ainda são necessárias para prevenção e intervenções para pessoas com AUD, condição que nos EUA é um problema de Saúde Pública.

Link: <https://bit.ly/3LOOS4V>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves de Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Letícia Campos Galvão
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Violeta Pereira Braga

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

